



MEIO AMBIENTE

Projeto visa criar Fórum Permanente de Arborização

Alvo é propor metas de planos e manejo dos já existentes

Eliana Teixeira
eliana.teixeira@jpjournal.com.br

Na segunda-feira (25), foi apresentado na reunião ordinária da Câmara de Vereadores, o projeto de decreto legislativo 67/2018 referente à criação do Fórum Permanente de Arborização. O objetivo do Fórum é incentivar a conexão dos segmentos e setores público, privado, de pesquisa, patronais e de trabalhadores, ONG (Organizações Não-Governamentais), população, organizações nacionais e internacionais, para propor e monitorar metas de planos de arborização e o manejo dos já existentes.

A Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) destaca que os bairros mais arborizados são Dimas, São Judas, Nova Piracicaba, enquanto os que têm menos árvores são Castelhinho, Vila Cristina.

Dados do Ipplap (Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba) mostram que, de 2005 a 2018, foram plantadas 311.344 árvores em calçadas e áreas públicas. Segundo a assessoria de imprensa da Sedema, considerando que Piracicaba tem aproximadamente 400 mil habitantes, “nesse período de 13 anos foram plantadas o equivalente a quase

uma árvore por habitante”.

O projeto de criação do Fórum Permanente de Arborização é de autoria da vereadora Nancy Thame (PSDB) e foi apresentado também pelos vereadores Carlos Gomes da Silva, o Capitão Gomes (PP), Lair Braga (SD) e Laércio Trevisan Jr. (PR).

O Fórum será composto por vereadores proponentes e convidados, além de dois representantes com titulares e suplentes do Ipplap; da Sedema, da Semob (Secretaria Municipal de Obras); dois representantes, do Conselho Municipal da Cidade, do Comdema (Conselho Municipal de Defesa do Meio Am-



Quase uma árvore por habitante foi plantada, diz Sedema

biente), do Grupo Multidisciplinar de Educação Ambiental, da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), da EEP (Escola de Engenharia de Piracicaba), entre outros.

A vereadora Nancy ressaltou que, atualmente, 80% da população está na área urbana. “Árvores são seres vivos. Há que se tratar a cidade com qualidade. O paisagismo pode tirar o sono do motorista. A

retirada de árvore não é porque o vereador quer. O planejamento prévio é processo educativo, é dinâmico. O desafio que temos, no nosso Fórum será com objetivos gerais de orientar a população”, argumenta.

Segundo a vereadora, há diferenças de até cinco graus na temperatura em função da presença das árvores. “Além de outros impactos, sociais que contribuem até para a diminuição da violência”, afirma.

